

Reprodução/Instagram/ @spfw e @joao_pimenta



A transparência também é vista em looks masculinos

Créditos: Reprodução/Instagram/ @chloe



A nova coleção da Chloé contou com sapatos transparentes

tanto tempo dentro de casa. É como se o corpo dissesse: estou de volta.”

Rafaela destaca que a transparência é um clássico que nunca desaparece totalmente. “Ela vai e volta com o tempo, mas sempre traz consigo essa dualidade entre sensualidade e elegância. É sobre mostrar o corpo de uma forma humana, natural, uma exposição intuitiva, não forçada.”

Nas passarelas, os tecidos que protagonizam essa estética são variados. “Tule, renda, musseline, chiffon e até o nylon aparecem com efeitos translúcidos”, enumera Rafaela. Já Niágara destaca que cada material imprime uma leitura diferente à tendência: “A renda traz delicadeza; a musseline adiciona movimento; o tule e a organza, mais estruturados, criam uma atmosfera sofisticada e misteriosa, com toques de brilho e profundidade visual.”

Desafio no dia a dia

No entanto, o desafio está em traduzir a tendência para o cotidiano. De acordo com Rafaela, o segredo é o equilíbrio. “Se há transparência em uma parte do corpo, o restante deve ser mais discreto. Se o vestido é translúcido em cima, precisa ser mais comprido e solto embaixo. Mostrar tudo ao mesmo tempo tira o refinamento. A transparência já é pele à mostra — e isso basta.”

Ela explica que o uso correto das proporções é o que garante a elegância. “Uma peça transparente pede outra que dê suporte visual: um jeans pesado, uma camisa de alfaiataria, uma regata básica. É um jogo de contraste e harmonia que faz toda a diferença.”

As transparências também podem ser adaptadas a diferentes contextos, mas pedem atenção ao ambiente. “Em eventos formais, transparências excessivas não são bem-vistas. Elas funcionam melhor em produções mais casuais ou sofisticadas sem tanta formalidade. O importante é respeitar o espaço e o tipo de ocasião”, orienta Rafaela.

Mais do que uma tendência estética, a transparência traz um discurso sobre autenticidade e liberdade. Para Niágara, o corpo à mostra hoje carrega um significado de autoaceitação. “A pele exposta não é mais símbolo de vulgaridade, e sim de celebração da liberdade corporal. A transparência convida o olhar a enxergar a delicadeza, o toque, o movimento, é um diálogo entre o revelar e o esconder.”

No contexto atual, a moda translúcida se torna não apenas sensual, mas poética. A designer de moda acrescenta que a transparência não é mais apenas um detalhe provocativo, mas parte integrante da composição estética e da construção de uma identidade visual mais ousada e livre.

Reprodução/Instagram/ @spfw



Na coleção de 50 anos da marca, Gloria Coelho também apostou na tendência

Reprodução/Instagram/ @kyliejenner



Kylie Jenner apostou na pele à mostra na Milão Fashion Week